

RELATO DE CASO: APLICAÇÃO DE TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO PARA A ELIMINAÇÃO DE URÓLITOS EM PACIENTES FELINOS

ALANA MORAES DE BORBA¹; CERES TEMPEL NAKASU; JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA; BETINA MIRITZ KEIDANN²; MARLETE BRUM CLEFF³

¹*Universidade Federal de Pelotas – alanajabjj@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ceresnakasu@hotmail.com;*

jehmsziminski@hotmail.com;deby.almeida@hotmail.com;betinakeidann@yahoo.com

³*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na clínica de pequenos animais há uma grande incidência de afecções do trato urinário, sendo este sistema acometido por diferentes tipos de patologias. Dentre as principais doenças do trato urinário inferior, a urolitíase destaca-se na clínica de felinos. A urolitíase tem suas origens geralmente nutricionais e metabólicas, sendo caracterizada pelo acúmulo de cristais vesicais oriundos da filtração do sangue nos néfrons. Fisiologicamente, o trato urinário tem como função filtrar o sangue e excretar resíduos da corrente circulatória, eliminando-os pela urina (LAZZAROTTO, 2001). A produção de cristais associada a uma baixa diurese, ocasionalmente resultam em maior dificuldade de eliminação dos cristais por via urinária, ocasionando a formação de urólitos no trato urinário inferior dos animais (LAZZAROTTO, 2001).

Dentre os diferentes tipos de cristais presentes nas urolitíases, o cristal de estruvita destaca-se como um cristal de importância nos urólitos dos felinos, sendo responsável pela maioria dos casos de cistite e obstrução uretral nesta espécie (WOUTERS, 1998). Uma dieta com elevados níveis de magnésio, fósforo e quantidades moderadas de proteína, podem facilitar a formação do cristalóide Mg₄NH₄PO₄H₂O, conhecido como cristal de estruvita, que acomete principalmente a vesícula urinária (CHEW et al, 2012). Outro fator influente para a formação dos cristais é o pH da urina, sendo ideal para a formação, o pH abaixo de 6,4 (LAZZAROTTO, 2001). Doenças do trato urinário inferior dos felinos incidem, principalmente, em machos castrados, devido à ocorrência de atrofia da uretra (Walker et al, 1997; BUFFINGTON, 1991). Em gatos com urolitíase por estruvita não é comum a ocorrência de infecções, tendo o cálculo origem cumumente metabólica (CHEW et al, 2012).

Os sinais demonstrados clinicamente em animal acometido por urolitíase, seja por estruvita ou outros cristais são; polaquiúria ou estrangúria, oligúria, piúria, hematúria, e dor ao urinar (NELSON et al, 2006). A terapêutica recomendada para as urolitíases envolve desde o manejo nutritivo, utilizando dietas terapêuticas que reequilibrem o pH urinário e o balanço de minerais no organismo, incluindo o manejo ambiental do paciente, garantindo acesso livre aos locais de micção e acesso a água com frequência, culminando em procedimentos cirúrgicos na maioria dos casos, a depender do tamanho e localização do urólito.

Assim, o trabalho teve por objetivo relatar o caso de um felino diagnosticado com cálculo vesical de estruvita, onde foi realizado um tratamento não-cirúrgico para a eliminação do cálculo.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Clínico Veterinário da UFPel um felino macho castrado com três anos de idade e com o peso de 4,800kg. Era alimentado somente com ração comercial. Segundo o proprietário, o animal apresentava dificuldade ao urinar há aproximadamente um mês.

Haviam sido realizados em uma clínica particular os procedimentos de sondagem uretral e antibioticoterapia à base de enrofloxacin (5mg/kg/dia via oral) durante 10 dias para mesma queixa anteriormente. Entretanto, a dor ao urinar retornou após o término da antibioticoterapia. Assim, o tutor buscou novo atendimento veterinário, sendo que na consulta foi realizado exame clínico detalhado, hemograma completo, urinálise e ultrassom.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame clínico do felino no HCV, foram observados a condição corporal, hidratação, temperamento, grau de consciência, coloração das mucosas oral e palpebral, palpação de linfonodos, frequência cardíaca e respiratória. Nestas avaliações o paciente apresentou padrões fisiológicos para a espécie.

No exame hematológico foi observado aumento de leucócitos enquanto que, na urinálise foi detectada a presença de cálculos de estruvita. No exame de ultrassom foi encontrado um urólito de 4cm de diâmetro próximo à parede da bexiga, e espessamento de 2cm na uretra, enquanto o fisiológico é entorno dos 2mm. Diagnosticou-se cistite e cálculo vesical.

Após diagnóstico, foi aconselhado o tratamento cirúrgico para a remoção do cálculo, entretanto o proprietário optou por um tratamento conservativo e não invasivo. Foi prescrito o tratamento fundamentado em uma dieta com ração comercial exclusiva para o controle do cálculo de estruvita durante 90 dias. A ração administrada tem função calculolítica, agindo na dissolução dos cálculos e diminuindo o pH urinário (CHEW, 2012; MONFERDINI, 2009).

Além da ração, instituiu-se a administração de anti-inflamatório manipulado composto por glicosaminoglicanos, administrado na dose 4mg/gato na frequência de 4 dias, durante 30 dias. Este composto recobre a parede do epitélio vesical, tendo sua ação na proteção do urotélio, reduzindo a permeabilidade da parede vesical, além de atuar como analgésico e anti-inflamatório sendo indicada a terapia superior a 30 dias (SANTA ROSA, 2010).

O paciente obteve uma boa resposta ao tratamento. Não houveram dificuldades na micção, e após dois meses da aplicação da dieta com ração calculolítica associada a glicosaminoglicanos, foi realizado um novo exame de ultrassom. No exame realizado não foi visualizada a presença do urólito, nem espessamento da parede vesical, indicativo de inflamação na região.

4. CONCLUSÕES

Com base no relato, chega-se à conclusão de que o uso terapêutico de dietas acidificantes de urina e calculolíticas associadas a glicosaminoglicanos, pode ser eficaz no tratamento do cálculo de estruvita em felinos, não tendo-se observado reações adversas neste paciente, podendo em alguns casos substituir o procedimento cirúrgico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAZZAROTTO, J. J. **Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos Associada aos Cristais de Estruvita** – Revista da FZVA, 2001.

BUFFINGTON, C.A Nutrition and Nutritional disorders, In: Pedersen, N.C. **Feline Husbandry – diseases and management in the multiple cat environment**. Goletta: American Veterinary publications, 1991, p. 453.

MONFERDINI, R. P., **Manejo Nutricional para Cães e Gatos com Urolitíase – Revisão Bibliográfica**’ – Acta Veterinária Brasílica, V3, N-1, P-4, 2009.

WOUTERS, F. **Feline Urologic Syndrome: 13 Cases** – Ciência Rural, Santa Maria, V.28, N3, p. 497-500, 1998.

NELSON, R. W; Couto, C. G. “**Medicina Interna de Pequenos Animais**”. Elsevier, 2006. P. 549-550.

CHEW, D. J. ; DIBARTOLA, S. P. ; SCHENCK, P. A. **Urologia e Nefrologia do Cão e do Gato**, Elsevier, 2011. P-275-277-285-289-291-292.

SANTA ROSA, L. S. ; TERRA, V. J. B. **Doença do Trato Urinário Inferior Felino**, Universidade Federal do Mato Grosso do sul, 2010. P. 49